

TERAPIA ENDODÔNTICA REGENERATIVA EM DENTES COM RIZOGÊNESE INCOMPLETA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor 1: Ana Gisele de Assis Costa

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
ana.costa08@aluno.unifametro.edu.br

Autor 2: Ingrid Magna da Costa Lisboa

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
ingrid.lisboa@aluno.unifametro.edu.br

Autor 3: Lucas Alves Balbino

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
lucas.balbino@aluno.unifametro.edu.br

Autor 4: Naiane Caroline Silva

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
naiane.silva01@aluno.unifametro.edu.br

Autor 5: Rafaela Ferreira Santos

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
rafaela.santos01@aluno.unifametro.edu.br

Autor 6: Daira França de Almeida

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
daira.almeida@aluno.unifametro.edu.br

Autor 7: Clarice Fernandes Eloy da Costa Cunha

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
clarice.cunha@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Clínica odontológica, odontologia restauradora e reabilitadora.

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XII Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: A endodontia em dentes com rizogênese incompleta aborda o tratamento de canais radiculares que, por traumas ou lesões, não completaram sua formação. Esse problema é comum em crianças e adolescentes, cujos dentes apresentam necrose ou alterações pulpares durante o desenvolvimento radicular. O tratamento endodôntico convencional enfrenta desafios nesses casos, devido aos ápices abertos e às paredes dentinárias frágeis, que comprometem a eficácia das técnicas tradicionais. Nesse contexto, a terapia endodôntica regenerativa surge como uma alternativa inovadora, promovendo a regeneração tecidual e

possibilitando a continuidade do desenvolvimento radicular, o espessamento das paredes dentinárias e o fechamento do forame apical. **Objetivo:** O objetivo desta pesquisa é analisar a terapia endodôntica regenerativa como uma alternativa ao tratamento de dentes com rizogênese incompleta, avaliando sua indicação, os desafios envolvidos, os resultados a longo prazo e as perspectivas futuras. Esta revisão de literatura busca fornecer uma compreensão abrangente sobre a terapia e suas implicações no manejo clínico desses casos, além de identificar lacunas na temática. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura para analisar e discutir estudos sobre a terapia endodôntica regenerativa em dentes com rizogênese incompleta. As bases de dados PubMed e Google Scholar foram consultadas utilizando os descritores ‘Regeneração Pulpar’, ‘Rizogênese Incompleta’ e ‘Endodontia’. Foram incluídas publicações dos últimos dez anos, abrangendo artigos, resumos, monografias e dissertações em inglês e português. Os critérios de elegibilidade consideram a relevância para a temática, qualidade metodológica e abrangência dos dados sobre eficácia clínica, desafios, resultados e perspectivas da terapia. Os seis estudos selecionados foram analisados qualitativamente para identificar padrões, tendências e lacunas na literatura. **Resultados e Discussão:** A revisão da literatura indica que a terapia endodôntica regenerativa tem demonstrado bons resultados no tratamento de dentes com rizogênese incompleta, promovendo o desenvolvimento radicular contínuo e o fechamento apical. O método utilizado é a indução de coágulo sanguíneo para revitalização da polpa. No entanto, a formação de novo tecido pulpar varia, frequentemente resultando na formação de tecido misto (cimento, ligamento periodontal e osso) em vez de tecido pulpar completo, o que pode afetar o sucesso do tratamento a longo prazo. A falta de padronização nos protocolos clínicos, como concentração de soluções irrigantes e padronização da medicação intracanal utilizada, é um desafio destacado. A utilização frequente de pasta tripla antibiótica, hidróxido de cálcio e hipoclorito de sódio (NaOCl) com EDTA, apresenta divergências nos resultados. A aplicação de agregado trióxido mineral (MTA) tem se mostrado eficaz como barreira coronal. Os resultados a longo prazo indicam o espessamento das paredes dentinárias e sinais de vitalidade pulpar, sugerindo sucesso do tratamento. No entanto, melhorias são necessárias, como a padronização dos protocolos e o desenvolvimento de biomateriais que promovam regeneração pulpar mais próxima da biológica. Tecnologias emergentes, como bioengenharia tecidual, também são promissoras para melhorar os resultados. **Considerações finais:** A revisão destacou que as técnicas de endodontia regenerativa têm mostrado eficácia significativa na regeneração dos tecidos em

dentos com rizogênese incompleta, promovendo o desenvolvimento radicular e o fechamento apical. No entanto, ainda são necessárias mais pesquisas para compreender completamente a formação do novo tecido pulpar e para padronizar os protocolos clínicos, a fim de garantir a segurança e a eficácia do tratamento. Estudos a longo prazo são essenciais para confirmar a durabilidade e a funcionalidade do tratamento. As perspectivas futuras são promissoras, com o potencial para inovações tecnológicas e avanços na engenharia tecidual, que podem levar a uma abordagem terapêutica mais eficaz e aprimorada para dentes com rizogênese incompleta, proporcionando melhores resultados e maior previsibilidade nos tratamentos.

Palavras-chave: Rizogênese incompleta; Regeneração pulpar; Endodontia.

Referências:

1. ALBUQUERQUE, Maria Tereza Pedrosa et al. **Revascularização da polpa: um tratamento alternativo para a apexificação de dentes imaturos.** RGO - Revista Gaúcha de Odontologia, v. 62, n. 4, p. 401-410, dez. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-8637201400040000082673>.
2. BRUSCHI, L. D. S. et al. **A Revascularização Como Alternativa De Terapêutica Endodôntica Para Dentes Com Rizogênese Incompleta E Necrose Pulpar: Protocolos Existentes.** Jornal Brasileiro de Cirurgia e Pesquisa Clínica, [s. l.], v. 12, n. 1, p. 50-61, 2015. Disponível em: <https://research.ebsco.com/linkprocessor/plink?id=d2cdf9f2-6da3-32fa-9922-99a0492b7849>.
3. COSTA, Daniela Pereira et al. **Endodontia regenerativa em dentes permanentes com rizogênese incompleta.** Arquivos de investigação de saúde, v. 10, n. 2, p. 228-235, 22 out. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21270/archi.v10i2.4866>.

4. MOURA, Rodrigo Queiroga de et al. **Regeneração Pulpar: um Desafio Clínico.** Arquivos de investigação de saúde, v. 11, n. 2, p. 260-265, 18 out. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.21270/archi.v11i2.5411>.

5. ORTI, Valérie et al. **Conceitos de regeneração de polpa para dentes não vitais: da engenharia de tecidos às abordagens clínicas.** Engenharia de Tecidos Parte B: Avaliações, v. 24, n. 6, p. 419-442, dez. 2018. <https://doi.org/10.1089/ten.TEB.2018.0073>

6. XIE, Zhuo et al. **Regeneração Funcional da Polpa Dentária: Pesquisa Básica e Tradução Clínica.** Revista Internacional de Ciências Moleculares, v. 22, n. 16, p. 8991, 20 ago. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijms22168991>.